

Turismo religioso em Lunardelli, no Vale do Ivaí: uma análise socioeconômica e da pandemia por Covid-19

Religious tourism in Lunardelli, in the Ivaí Valley: a socioeconomic and pandemic analysis by Covid-19

Giulia Costa de Queiroz D'Antonio

Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Apucarana/PR, Brasil

E-mail: giulia.queiroz@hotmail.com

Fabiane de Oliveira Domingos

Professora adjunta no Curso de Turismo e Negócios da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Apucarana/PR, Brasil.

E-mail: fabiane.domingos@unespar.edu.br

Artigo recebido em: 20-05-2021

Artigo aprovado em: 17-11-2021

RESUMO

A motivação principal para o turismo religioso está ligada a espiritualidade, mas pessoas não religiosas também praticam esta modalidade do turismo, pela busca de novas experiências e conhecimento. Lunardelli é um município novo e pequeno, localizado na região do Vale do Ivaí, no Paraná. Antes da pandemia da Covid-19, estava recebendo um aumento no fluxo de visitantes por conta do Santuário Santa Rita de Cássia, conhecida como a Santa das causas impossíveis. O município se destaca como um importante destino de turismo religioso, certificado como a Capital Paranaense da Fé. Nesse sentido, essa pesquisa tem por objetivo analisar os impactos socioeconômicos do turismo religioso e alguns desses impactos causados pela pandemia na atividade turística do município. Nesta pesquisa qualitativa foi realizada a análise bibliográfica e pesquisas de campo com visitas técnicas para a coleta de dados. Isso ocorreu antes e durante a pandemia, sendo possível tecer algumas considerações nas áreas de meio ambiente, planejamento urbano, cultura e economia. Desse modo podemos constatar que, por conta da importância do turismo no município, é preciso solucionar os principais problemas decorrentes da atividade, já que o turismo religioso se iniciou de forma desordenada. Com o devido planejamento, espera-se a continuidade das ações implementadas pelo setor público, pelo Santuário e pela iniciativa privada, com o retorno pleno das atividades pós-vacina.

Palavras-chave: Planejamento Turístico. Desenvolvimento Local. Turismo.

ABSTRACT

The main motivation for religious tourism is linked to spirituality, but non-religious people also practice it, seeking new experiences and knowledge. Lunardelli is a new and small municipality located in the Vale do Ivaí region, in Paraná. Before the Covid-19 pandemic, there was an increase in the flow of visitors to the Santa Rita de Cassia Sanctuary, known as the saint of impossible causes. It stands out as an important religious tourism destination certified as the Parana's faith capital. In this sense, this research aims to analyze the socioeconomic impacts of religious tourism and some of these impacts caused by the pandemic in the tourist activity of the municipality. The research is qualitative, in which bibliographical analysis and field research were carried out with technical visits for data collection. This occurred before and during the pandemic, and it is possible to make some considerations in the areas of environment, urban planning, culture and economy. Due to the importance of tourism in the city, it is necessary to solve the main problems arising from the activity, since religious tourism began in a disorderly manner. With proper planning, it is expected the continuity of actions implemented by the public sector, the Sanctuary, the private initiative and the full return of post-vaccination activities.

Keywords: Tourist Planning. Local Development. Tourism.

1. INTRODUÇÃO

O principal motivo para a realização do turismo religioso está ligado à espiritualidade, mas existem outros como o cultural e histórico, que levam visitantes não religiosos a também praticá-lo, a fim de viver experiências diversas em templos, eventos e em outras atividades e lugares. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é analisar os impactos socioeconômicos do turismo religioso e alguns desses impactos causados pela pandemia da Covid-19 do vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus na atividade turística de Lunardelli, localizado na região do Vale do Ivaí, no estado do Paraná. Um pequeno e novo município que antes da pandemia vinha ao longo dos anos recebendo um aumento no fluxo de visitantes ao Santuário Santa Rita de Cássia.

Nesta pesquisa, foi possível tecer algumas considerações sobre os principais impactos socioeconômicos positivos e negativos da atividade turística, nas áreas de meio ambiente, planejamento urbano, cultura e economia, cuja intenção é contribuir com o planejamento do turismo no município e região, principalmente com a retomada da atividade mesmo durante a pandemia. Para que isso ocorra é fundamental a integração das organizações públicas e privadas que atuam no município e na região do Vale do Ivaí, com a participação da comunidade local. Desse modo, é possível constatar que Lunardelli possui potencial para desenvolver o turismo religioso de forma mais organizada e isso vem acontecendo, conforme observado pelas ações da prefeitura, do Santuário e pela iniciativa privada.

O setor público local compreende a importância da atividade para o desenvolvimento do município, investindo na área de infraestrutura básica e turística. O que é importante, pois na região isso não é comum na maioria das prefeituras. Apesar das dificuldades, procura estabelecer parcerias com universidades como a UNESPAR e outras instituições, entre elas a Paraná Turismo, e o Sebrae para contribuírem nesse processo de planejamento. Desse modo, entende-se que é primordial que a atividade seja pensada por meio de um planejamento estratégico com foco no desenvolvimento local e regional. O Santuário frequentemente executa projetos de melhoria na sua infraestrutura e o setor privado ainda timidamente procura se adequar a demanda.

1.1. Metodologia

Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação, ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência.

Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Assim, a metodologia aplicada nesta pesquisa é de caráter qualitativo utilizando-se como ferramenta metodológica a análise bibliográfica para construção do referencial teórico do tema, com o levantamento de livros e artigos sobre a temática do turismo religioso, desenvolvimento regional e planejamento do turismo. Segundo Gil (2011) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida por meio de materiais já elaborados como artigos científicos e livros, permitindo ao pesquisador a cobertura de uma gama de conhecimentos.

Além disso, também foi utilizada a pesquisa documental, que, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), pode ser denominada como fonte primária, ou seja, em documentos como o Plano Diretor Municipal disponibilizado pela prefeitura. Conjuntamente, foi realizada a pesquisa de campo, por meio de visitas no município para a coleta de dados.

A pesquisa de campo possui a finalidade de obter informações a respeito de um problema ou hipótese e consiste na observação de fatos e fenômenos (Lakatos & Marconi, 2003). A pesquisa de campo de caráter exploratório ocorreu nos anos de 2019 e 2020 no município de Lunardelli com o propósito de coletar dados, desenvolver hipóteses e clarificar conceitos. Nessa época os dados foram coletados para elaboração do Inventário Turístico do município e também para elaboração de outros artigos científicos. Desse modo, a pesquisa de campo foi realizada por meio de visitas técnicas nos dias 17 de março e 19 de setembro de 2019 e 21 de fevereiro de 2020 (época de início da pandemia). Esse estudo decorre das atividades desenvolvidas para o projeto de pesquisa de iniciação científica intitulado “Planejamento do turismo religioso em Lunardelli, Vale do Ivaí - PR”, do curso de Turismo e Negócios da UNESPAR campus de Apucarana.

Outra ferramenta utilizada foi a realização de uma entrevista semi-estruturada com Francisco Izidoro, secretário de turismo de Lunardelli, no dia 13 de outubro de 2020. O encontro aconteceu de forma virtual por causa da pandemia e a conversa foi gravada pelo WhatsApp, com autorização prévia para ser veiculada pela assinatura do Termo de Consentimento Livre via e-mail. É válido lembrar que nessa época havia decretos dos órgãos de saúde que exigiam o isolamento social, inclusive com o fechamento de instituições públicas e privadas.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a pandemia da Covid-19, causada pelo vírus (SARS-CoV-2) ou novo Coronavírus foi relatada a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2020. A informação é de que havia vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Trata-se de uma doença até então desconhecida em

humanos e os principais sintomas são febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes desenvolvem a forma grave da doença com dificuldades para respirar, podendo chegar a óbito. Em 11 de março de 2020 foi caracterizada como pandemia pela OMS (OPAS, 2021).

No Brasil, o isolamento social e a quarentena para conter a pandemia iniciaram em meados de março de 2020, o que desencadeou importantes impactos sociais, econômicos, culturais e políticos refletidos em todos os setores, dentre eles o turismo com a suspensão das viagens pelo fechamento de fronteiras. Isso acarretou o desemprego em massa e fechamento de diversas empresas do setor que vem aos poucos retomando as atividades. No Brasil, no mês de outubro de 2021, o número de mortos passou de 600 mil.

Desse modo, nessa pesquisa considerou-se esse cenário de pandemia com alteração na metodologia da pesquisa, ao se adotar o meio virtual para coleta de dados. Na entrevista realizada com Francisco, foi questionado os impactos socioeconômicos negativos da pandemia no turismo religioso no município.

Para discutir o tema deste trabalho, a seção dois apresenta o referencial teórico sobre o turismo religioso e o seu planejamento. A terceira seção descreve o percurso metodológico que foi utilizado durante a elaboração desta pesquisa. Em seguida, na seção quatro, é abordado o histórico do município de Lunardelli e seus aspectos socioeconômicos para apresentação dos resultados da pesquisa.

2. CONCEPÇÕES SOBRE TURISMO RELIGIOSO E PLANEJAMENTO DO TURISMO

Para Oliveira (2004), o turismo religioso é embasado na projeção de simbolismos e na construção de santuários, sendo o símbolo uma concepção mitológica, assim sendo, não há turismo religioso sem a compreensão de elementos simbólicos que se associam ao divino. Andrade (2000) denomina o turismo religioso como o conjunto de atividades com aproveitamento parcial ou total de equipamentos e a prática de visitação a lugares que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a caridade e a esperança aos indivíduos envolvidos com as religiões.

A noção de turismo religioso se desenvolve a partir da compreensão das motivações turísticas. A diferença entre esta forma de turismo em comparação com outras se encontra na motivação religiosa que é a razão do deslocamento (Dias, 2003, p. 27).

Segundo Steil (2003, p. 35), “o turismo religioso possui uma conotação secularizada e remete a uma estrutura de significado que se afirma de fora para dentro do campo religioso”. Sued (2003), por sua vez, estabelece que nem todo turismo é uma forma de religião e que nem toda peregrinação é uma forma de turismo. Porém, quando turismo e religião se unem em um

mesmo evento, obtêm-se um objeto que permite oportunidades de entendimento do fenômeno religioso.

O turismo religioso tem sua origem na prática contemporânea da peregrinação. Logo, o turista religioso não deixa de caracterizar-se como peregrino. Assim, apenas atualiza esse exercício ajustando sua viagem às particularidades do processo turístico, consoante ao contexto social e econômico do fenômeno religioso em questão. O ato de peregrinar é, antes de tudo, um ritual das origens nômades dos grupos humanos. As pessoas peregrinam em busca de algo mais significativo e por motivos transcendentais à sua vontade. A peregrinação está associada ao sacrifício e à fé e acontece principalmente nos destinos delimitados pelas forças divinas e sagradas (Oliveira, 2004).

Devido ao múltiplo aspecto de assistência às necessidades humanas, o turismo religioso é responsável pelo fluxo principal de visitantes em muitas localidades. Essas localidades podem ampliar seus resultados positivos por meio do planejamento turístico. Para a permanência do turista na região, é fundamental investir no desenvolvimento de uma infraestrutura de serviços e equipamentos, de forma que a estada seja satisfatória tanto para os visitantes, como para a comunidade local (Dias, 2003).

Conforme explica Fernandes (2011, p. 5), “o planejamento é um processo que permite prever e avaliar ações futuras, com vistas à tomada de decisões mais racionais e eficientes”. Nessa mesma linha de pensamento, Petrocchi (2002) afirma que planejamento é a definição de um futuro almejado e de todas as medidas necessárias para sua materialização.

O planejamento do turismo local deve sempre levar em conta o contexto regional, nacional e até o internacional. São as leis, os incentivos, os planos de desenvolvimento existentes no país. O conhecimento desses fatores pode levar o planejador local a melhor orientar seu trabalho. A atividade de turismo não pode atuar isoladamente (Oliveira, 2001, p.164).

Assim, de acordo com Oliveira (2001), é essencial que a comunidade local participe das tomadas de decisões e na gestão do turismo, no âmbito do planejamento e desenvolvimento. Em suma, é primordial que o turismo e o planejamento estejam sempre alinhados para que o desenvolvimento econômico, social e sustentável da localidade ocorra da melhor forma.

Nesse sentido, partindo da premissa de realizar nesta pesquisa uma análise dos impactos socioeconômicos do turismo religioso no município de Lunardelli, Rabahy (2003) explica que o sentido de efeitos econômicos e sociais do turismo não se restringe aos aspectos rigorosos dos termos referidos, mas deve ser analisado em sua concepção mais ampla, envolvendo também os aspectos políticos, culturais e ambientais, o que foi aplicado nessa pesquisa.

Portanto, considera-se que as repercussões socioeconômicas no território são os resultados que podem ser identificadas no local estudado, envolvendo a questão cultural, social, ambiental e econômica. Esse debate pode ser promovido por meios de ações e projetos na área do turismo, que abrangem os aspectos citados acima. Esses impactos podem ser caracterizados como mudanças ocasionadas por meio de uma intervenção externa em relação a determinado local e região, podendo gerar resultados tanto positivos, quanto negativos para a atividade turística.

De acordo com Dallabrida (2017), o termo desenvolvimento territorial é uma atividade contínua de mudanças, situada histórica e territorialmente e amparada na potenciação dos recursos existentes no local. Isso com objetivo de dinamizar os aspectos socioeconômicos e melhorar a qualidade de vida da população. Assim sendo, Dallabrida (2017) cita ainda que a abordagem territorial do desenvolvimento deduz a ação sobre o espaço e a alteração das relações sociais existentes. Portanto, levar em conta o território como espaço da atuação humana é essencial. O turismo é uma atividade que gera emprego e renda e pode ser incluído nas práticas que impulsionam o desenvolvimento de algumas localidades. Porém, segundo Rabahy (2003, p. 75):

Convém ressaltar que, ao lado dos resultados positivos, a atividade turística pode provocar também alguns efeitos negativos nessas regiões receptoras e menos desenvolvidas. Um turismo massificado e desordenado pode ocasionar deterioração do meio ambiente, destruição do patrimônio histórico-cultural, mudança da cultura regional, além das questões propriamente econômicas já salientadas, como a alta dos preços, a redução da oferta de produtos para a população local e a instabilidade no mercado de trabalho.

Tomazzoni (2009) aborda algumas das maiores dificuldades das regiões turísticas como a sazonalidade, a baixa ocupação, o reduzido fluxo de visitantes em determinadas épocas do ano e o excesso da oferta de serviços que intensifica a concorrência. Porém, é viável transformar alguns desses problemas em oportunidades de negócios. Além disso, o autor menciona que existem impasses em relação ao controle das ações que geram impactos culturais, ambientais e turísticos. Isso em razão da área de abrangência regional e da diversidade de ramos produtivos, ademais cada gestor possui um modo diferente de governar e detém objetivos particulares.

Para o desenvolvimento do turismo regional, é fundamental a integração das organizações públicas e privadas e o comprometimento dos atores locais. A integração significa, porém, respeitar a autodeterminação de cada município, considerando sua autonomia no planejamento do turismo e na realização de ações pontuais. A gestão integrada do turismo regional deve incentivar essa autonomia, buscando uma convergência das ações de interesse regional (Tomazzoni, 2009, p.186).

É importante tratar da região, pois Lunardelli está localizada em uma das 15 regiões turísticas do Paraná, o Vale do Ivaí. Região com potencial para o desenvolvimento do turismo rural, aventura, geoturismo e principalmente o turismo religioso, por conta da sua colonização com influência da religião católica, como observado em templos, festas, esculturas e outros. Mas existe também representação de outras religiões como observado em Apucarana com a igreja Ucraniana. Em suma, é importante analisar os aspectos socioeconômicos do turismo, com o propósito de identificar seus impactos positivos e negativos no território e criar estratégias para minimizar os pontos desfavoráveis e potencializar os pontos favoráveis, por meio do planejamento turístico.

De acordo com Oliveira (2001), o turismo atua como uma migração temporária seguida de transferência de renda, pois envolve consumo realizado fora do local de residência. De um lado está a demanda (conjunto de pessoas com renda disponível para viajar) e de outro lado encontra-se a oferta (núcleo receptor provido de infraestrutura, equipamentos, bens e serviços). “Por meio da atividade turística, os patrimônios culturais, em suas mais diversas formas e manifestações, têm conquistado visibilidade e valorização no mercado cada vez mais competitivo e globalizado” (Tomazzoni, 2009, p. 113).

Visto isso, no município de Lunardelli nota-se que o turismo religioso está conquistando grande visibilidade no cenário regional e estadual e está se destacando neste ramo do turismo com o título de Capital Paranaense da Fé. É importante ressaltar que Lunardelli faz parte do Mapa do Turismo Brasileiro como pertencente à região turística Vale do Ivaí. Por isso, é preciso pensar o turismo em relação ao desenvolvimento local e regional.

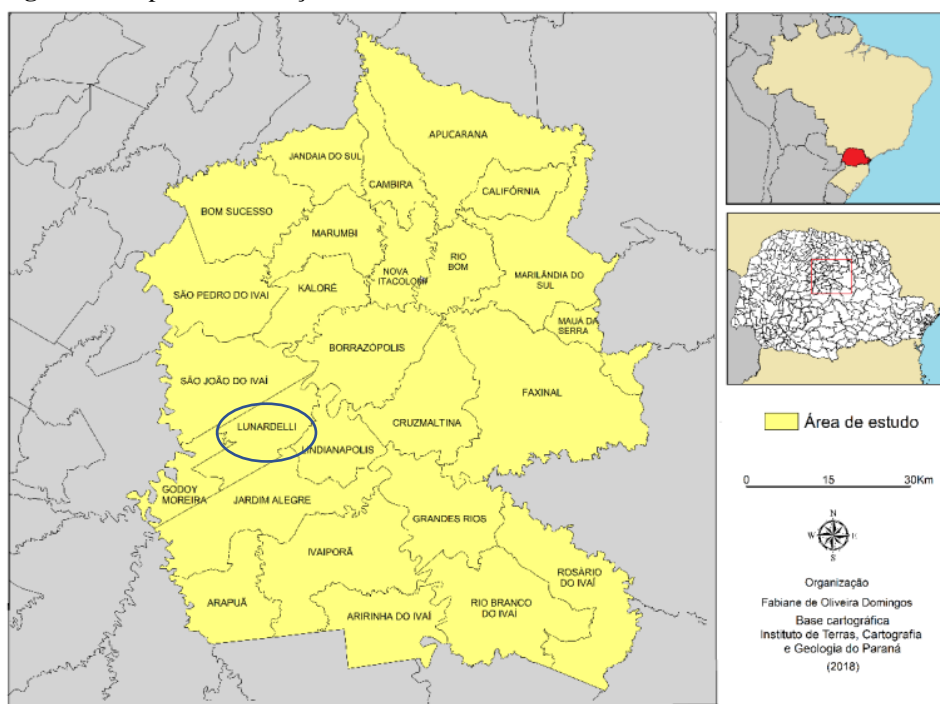
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Lunardelli está localizado no estado do Paraná e estende-se por quase 200 quilômetros quadrados. No último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) registrou-se 5.160 habitantes. Novais (2019) afirma que no município predomina-se a floresta estacional denominada Mata Suíça, caracterizada por estações climáticas com chuvas regulares.

Além de pertencer a região turística Vale do Ivaí, Lunardelli é um dos 26 municípios da região do Vale do Ivaí, composta por municípios pertencentes à Associação dos Municípios do Vale do Ivaí (AMUVI). São eles: Apucarana, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Bom Sucesso, Borrazópolis, Califórnia, Cambira, Cruzmaltina, Faxinal, Godoy Moreira, Grandes Rios, Ivaiporã, Jandaia do Sul, Jardim Alegre, Kaloré, Lidianópolis, Lunardelli, Marilândia do Sul,

Marumbi, Mauá da Serra, Novo Itacolomi, Rio Bom, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí, São João do Ivaí e São Pedro do Ivaí (AMUVI, 2020). A Figura 1 apresenta a localização de Lunardelli e dos outros municípios do Vale do Ivaí, no estado do Paraná.

Figura 1- Mapa de localização de Lunardelli no Vale do Ivaí, Paraná.



Fonte: Domingos (2018).

O Vale do Ivaí é uma das regiões menos desenvolvidas do estado com diversos problemas sociais, econômicos e ambientais. Dentre eles, pobreza, desemprego, emigração da população, falta de saneamento básico e destinação incorreta de resíduos sólidos (Domingos, 2018). Desse modo, assim como todos os outros 25 municípios da região, Lunardelli possui Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média estadual e nacional.

Conforme Iparades (2010), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Lunardelli é 0,690, considerado abaixo da média nacional e estadual. A economia do município baseia-se na pecuária e na agricultura, a última é principalmente focada na produção de alfafa, milho, trigo, feijão, café e soja. De acordo com Novais (2019), o turismo religioso em Lunardelli teve início em meados da década de 1990, quando foi realizada a novena de Santa Rita de Cássia, considerada pela religião católica como a Santa dos desesperados e das causas impossíveis. A devoção à Santa tem sido o fator responsável pela atração de milhares de devotos durante o ano, incluindo Lunardelli no roteiro de turismo religioso do Paraná.

Segundo Domingos, Oliveira e Colasante (2019), o município de Lunardelli não foi projetado para ser um destino turístico, ou seja, o turismo foi se desenvolvendo sem

planejamento. Ainda de acordo com as autoras, no ano de 2019 (antes da pandemia), o secretário municipal de turismo estimou que Lunardelli recebia de oito a dez romarias aos domingos, com aproximadamente 100 e 250 mil visitantes durante o ano. Fator esse, que causa tanto impactos negativos como impactos positivos no âmbito socioeconômico.

Em Lunardelli, antes da pandemia o turismo já poderia ser classificado como de massa pelo aumento do fluxo de visitantes. Para minimizar os problemas, foram e estão sendo realizadas reformas na infraestrutura básica do município e Santuário, porém, os maiores problemas estão relacionados ao planejamento urbano, visto que o município não foi projetado para ser um destino turístico. Isso ocasiona dificuldades para comportar esse fluxo crescente de turistas. Interpreta-se, com isso, que é indispensável o planejamento turístico para o desenvolvimento sustentável da atividade no âmbito local e regional.

No aspecto ambiental, durante a pesquisa de campo, foram observados alguns problemas como o aumento dos resíduos sólidos e falta de saneamento básico. O aumento do fluxo de visitantes gera uma demanda maior por água tratada e conseqüentemente tratamento de esgoto. No Vale do Ivaí, o problema de infraestrutura básica é precário, porém no município estão sendo feitas algumas melhorias. O Santuário inclusive construiu uma caixa de água maior e irá ampliar o número de banheiros, além disso,

[...] o município, até então não contava com um tratamento de rede de esgoto. Uma parte da cidade (32% a 35%) começou a utilizar a rede de esgoto em 2020 e nós fizemos o pedido para a SANEPAR fazer uma antecipação de investimento para fazer o tratamento do restante da cidade [...]. Nesses últimos três anos, criamos uma associação de reciclagem e um barracão com caminhão e maquinário para fazer o aproveitamento dolixo reciclável. Estamos com um projeto com essa nova estrutura que vamos instalar para criar uma situação ambiental controlável, com rede de esgoto e lixo sendo tratado (Francisco Izidoro, 13 out. 2020).

O fluxo de visitantes é maior aos domingos e no mês de maio, em que se comemora o dia da Santa Rita de Cássia com celebrações no Santuário (Figura 1). O município de 5.160 habitantes passa a receber aproximadamente 6.000 visitantes nesse mês, aumentando esses resíduos dentro e fora do Santuário. No Santuário, um local que exemplifica essa questão é a Sala dos Milagres (Figura 2), na qual os fiéis deixam suas oferendas e homenagens das graças alcançadas. Vários objetos como roupas, fotografias, próteses de corpo e etc. Esses objetos e materiais precisam de descarte adequado, já que o espaço não comporta tudo o que recebe, devendo ser feito por meio de coleta seletiva.

Figura 1 – Santuário Santa Rita de Cássia em Lunardelli



Fonte: Francisco Izidoro (2020).

Figura 2 - Sala dos Milagres do Santuário Santa Rita de Cássia



Fonte: Giulia Costa Queiroz D'Antonio (2020).

Outro problema observado tanto em Lunardelli quanto em os outros municípios do Vale do Ivaí é a falta de cuidado com a estética da paisagem, principalmente, na área urbana. Por isso, é necessário pensar em questões como por exemplo a implementação de mais áreas verdes. A prefeitura de Lunardelli vem nos últimos anos realizando algumas ações para resolver esse problema, como visto nas principais avenidas com a melhoria da jardinagem e iluminação, inclusive na praça central em que se localiza o Santuário e nos dois recém construídos portais turísticos. Segundo Tomazzoni (2009), compreender o elemento estético destaca a importância dos patrimônios, pois a estética é o elemento fundamental dos ambientes turísticos urbanos e rurais. O autor enfatiza as evidências do conceito ético da estética como aspecto impulsionador do turismo, das relações sociais e das oportunidades de busca de prazer por meio da apreciação da beleza.

No âmbito do planejamento urbano ficou evidente que a atividade turística ocorreu sem organização, acarretando assim problemas como no Santuário que apesar de sua ampliação está no seu limite. Por estar localizado na pequena praça central, pode dificultar projetos de expansão no futuro. Além disso, o fluxo de visitantes e veículos causa alguns transtornos aos moradores. Nesse sentido, é importante que seja implantada uma melhor sinalização turística para atendimento aos turistas e à comunidade local. A prefeitura instalou recentemente uma ciclovia na entrada do município.

No âmbito sociocultural, durante as pesquisas ficou evidente que Lunardelli não possui locais destinados à conservação dos registros e memórias de sua história. Considerando isso, é de grande importância que se crie um museu ou espaços de registros de memórias para consolidar a identidade cultural da população local. Isso serve também para estimular o

sentimento de pertencimento em relação ao município e ao Vale do Ivaí, que tem uma história de ocupação recente e precisa urgentemente desse tipo de ação.

Para Tomazzoni (2009), além do objetivo estratégico para a gestão do turismo regional, o conhecimento da história de uma comunidade é um fator significativo que enriquece o roteiro turístico, atribuindo sentido para o turista por meio do contato com a cultura e com os patrimônios históricos/culturais locais. A esse respeito, o Secretário de Turismo afirma que a prefeitura tem a intenção de criar um museu para contar a história e preservar a memória do local, isso porque o nome do município faz alusão a Geremias Lunardelli, considerado referência na produção do café no Brasil. Francisco Izidoro assegura que uma possibilidade é a construção de um museu rural focado nas histórias do município e de suas propriedades rurais.

Já sobre a influência da religião católica e do turismo religioso no modo de vida da comunidade local, o Secretário aponta que a percepção dos munícipes sobre a realidade do turismo na localidade é em geral positiva. Porém, é evidente que o fluxo de turistas causa um impacto negativo na vida das pessoas.

[Pergunta: Como a religião católica e até mesmo o turismo religioso influenciam no modo de vida da população?]

No entorno do Santuário alguns dos comércios não são de pessoas católicas, são de pessoas de outras religiões, mas eles se beneficiam disso também. É inegável que esse fluxo de turistas impacta na vida das pessoas. A questão da quantidade de carros na cidade, o lixo gerado, a quantidade de ônibus nos domingos. Então o turismo causa um impacto muito perceptível na vida da comunidade, por isso é importante planejar para que isso não se torne uma situação desagradável para os moradores. Mas eu vejo de forma positiva como a comunidade convive com toda essa realidade do turismo religioso católico [...] (Francisco Izidoro, 13 out. 2020).

Durante a entrevista, foi abordada também a questão dos conflitos em relação à população residente que não se identifica como católicos. De acordo com o Secretário de Turismo, o poder público procura destacar o benefício econômico que o turismo religioso gera para a comunidade, pois até mesmo as pessoas que não são católicas se beneficiam com a geração de emprego e renda provinda da atividade turística.

[Pergunta: Considerando que as instituições públicas devem ser laicas, como é a relação da prefeitura com os moradores locais, que não se identificam como católicos? Existe algum tipo de conflito, já que o dinheiro público se destina algumas vezes para projetos com enfoque na religião católica?]

Sempre acontece algum tipo de crítica sobre isso, por exemplo, quando foi feito o projeto dos portais. Nós temos um turismo religioso focado na Santa Rita de Cássia e, por isso, um dos portais terá a imagem dessa Santa. Para diminuir e amenizar esse conflito, no outro lado da cidade o portal terá símbolos ecumênicos que não se referem a nenhuma religião[...]. Nós como poder público, temos procurado destacar no diálogo o benefício econômico para a comunidade com a geração de emprego e renda que o turismo religioso fornece (Francisco Izidoro, 13 out. 2020).

Em Lunardelli, a movimentação na economia que o turismo religioso gera é evidente, devido ao número de visitantes no Santuário Santa Rita de Cássia. Nas visitas técnicas realizadas entre 2019 e 2020, foi observada a presença de trabalhadores informais, como nas feiras livres que ocorrem aos domingos e em dias festivos, na praça em que se localiza o Santuário. Sobre os empregos no turismo, o Secretário de Turismo de Lunardelli relata:

[...] como o turismo aconteceu de forma desordenada, boa parte da mão de obra hoje ocorre de maneira informal. Mas o Santuário, por exemplo, até o início da pandemia em março já estava gerando 18 empregos com carteira assinada e se estruturando para quebrar essa questão da informalidade. Os restaurantes, feirinhas e lanchonetes geralmente trabalham com diaristas, porque o movimento é apenas no domingo [...] (Francisco Izidoro, 13 out. 2020).

O Secretário de Turismo argumenta a respeito da contribuição do turismo para a economia de Lunardelli. Em uma pesquisa informal, realizada quando ele trabalhou no Santuário, criou-se mecanismos para identificar a origem e o perfil dos visitantes. Constatou-se nesse levantamento que são aproximadamente 1500 ônibus por ano, vindos de aproximadamente 270 municípios do Paraná e que essas pessoas injetavam na economia local aproximadamente 450 mil reais por mês - antes do início da pandemia. O perfil econômico dos visitantes é de baixa renda e se deslocam por meio de excursões organizadas por religiosos, as conhecidas romarias, porém na pandemia priorizam o veículo próprio. Ressalta-se que a excursão não envolve o pernoite.

De acordo com Francisco Izidoro, esse é um cálculo aproximado dos gastos que os visitantes têm com alimentação, compra de artesanatos e as ofertas (doações) que são feitas no Santuário para agradecer as graças alcançadas. Já no ambiente externo, ocorre outra rede, que envolve o comércio e serviço no local e nos municípios de origem dos visitantes, como a locação de ônibus e consumo de combustível. Esses são aspectos não computados em dados oficiais para compreender os impactos econômicos da demanda turística.

De acordo com Rabahy (2003), o turismo constitui-se em uma atividade produtiva e geradora de emprego, portanto, é um elemento motriz para o desenvolvimento de certas regiões. O setor turístico possibilita transferir benefícios de uma região mais rica para uma região mais pobre, colaborando assim para um maior equilíbrio entre as localidades. Nessa linha de pensamento, é fundamental que seja realizado um estudo da demanda turística para verificar o perfil socioeconômico dos visitantes, as características de suas viagens e quais são as percepções que eles possuem sobre a localidade. Com isso, será possível pensar em aumentar a estada do turista, ampliar os atrativos, revelar quanto em média um visitante gasta por dia e assim detectar o que está sendo gerado de emprego e renda para a população local.

O secretário de Turismo cita que há um grande interesse em transformar esses excursionistas em turistas, ou seja, alterar a situação dos visitantes que permanecem apenas durante o dia (excursionistas) para turistas, que passam mais de 24 horas no local. Um dos projetos nesse sentido é de consolidar a Rota das Capelas Rurais, ligada ao turismo religioso e turismo rural. O objetivo é ampliar os atrativos para aumentar a permanência do visitante e contribuir para a conservação do patrimônio histórico e cultural.

De acordo com o prefeito Reinaldo Grola (TNOline, 2020), a Rota das Capelas Rurais tem também como objetivo fomentar o turismo rural, além da questão cultural e de espiritualidade. Maldonado (2019) explica que com 16 quilômetros de extensão, a Rota passa por quatro capelas e uma gruta. Conforme o secretário de Turismo, em 2019 a Rota das Capelas estava em fase de demarcação final e em 2020 e 2021 foram realizadas obras de infraestrutura como a melhoria da estrada que liga as capelas.

Em virtude das observações realizadas durante as pesquisas de campo, visitas técnicas e entrevista com o Secretário de Turismo, convém citar que Oliveira (2001) aborda alguns aspectos essenciais do planejamento do turismo, que de acordo com o autor devem ser levados em conta para elaborar um plano de desenvolvimento turístico, tais como: a necessidade de refletir sobre o que pode chamar a atenção do turista no destino, a importância de promover a cidade como um local inovador, criativo e seguro e a consciência de que o desenvolvimento do turismo não decorre apenas de processos internos intrínsecos à sociedade, ou seja, esse crescimento é resultado de várias condições externas como a economia e as mudanças tecnológicas.

Nesta pesquisa, houve a preocupação de considerar o cenário atual, ou seja, como a crise da pandemia do Novo Coronavírus tem afetado o turismo religioso em Lunardelli. Pensando em como será o retorno do turismo durante e depois da pandemia, é possível verificar que com o avanço da vacinação já existe um fluxo de visitantes em Lunardelli, porém limitado pelas exigências das normas de biossegurança.

Espera-se que pela diminuição no número de mortos pela pandemia que vem ocorrendo com a vacina, paulatinamente aumente o fluxo de visitantes no Santuário. Considera-se ainda o impacto emocional negativo nas pessoas que precisaram ficar em isolamento social por muito tempo e também daqueles que perderam amigos e familiares para a doença, que devem buscar algum tipo de apoio espiritual. Isso, porque Lunardelli é um destino de turismo religioso e sua demanda parte de questões relacionadas à fé religiosa, pois a Santa é procurada por ser a Santa das causas impossíveis, a advogada dos desesperados.

Soma-se a isso o efeito negativo da crise nos aspectos econômicos e sociais como o aumento do desemprego e queda da renda da população, ou seja, o aumento da pobreza. Francisco Izidoro afirma ainda que a preocupação é com a manutenção dos empregos diretos e indiretos gerados pelo turismo em Lunardelli e com os pequenos negócios que viviam da receita gerada pelos visitantes.

Desse modo, na entrevista realizada com o Secretário foi questionado como as lojas do comércio (restaurantes, hospedagens e feirantes) estão lidando com esse problema. O Santuário está aberto para visitação, mas com restrições devido às exigências sanitárias, precisando assim restringir o número de visitantes para acompanhar as missas. Izidoro cita que o impacto foi muito negativo no primeiro momento. No dia 18 de març o de 2020, ocorreu o primeiro decreto, no qual foi necessário proibir todas as romarias. Com isso, os aproximadamente 450 mil reais injetados na economia no município todo mês, acabaram completamente e de forma repentina.

[...] a área mais afetada foi o próprio Santuário, pois ele tem um projeto de investimento alto de mais de dois milhões de reais para a ampliação de toda a estrutura de 96 banheiros. Esse investimento envolve a construção civil e a contratação de funcionários. Já nos restaurantes, o fluxo diminuiu, porém ainda atendem a comunidade local. Para os feirantes foi difícil, mas eles geralmente possuem outra fonte de renda principal (Francisco Izidoro, 13 out. 2020).

Francisco Izidoro afirma que no final do mês de setembro de 2020 foi publicado um novo decreto, permitindo as missas para as pessoas que se deslocam até Lunardelli de carro. O Santuário criou um protocolo seguindo as medidas de distanciamento social, diminuindo a capacidade do local para 25%, conferência de temperatura corporal e uso de máscaras. No início de outubro de 2020, foi autorizado que o Santuário recebesse romarias com agendamento, sendo possível um controle maior no processo de retomada da atividade turística, de forma gradativa, organizada e segura. Mas ainda em 2021 as viagens por meio dessas excursões são menores. Francisco ressaltou que a maior preocupação é com a seguranç a dos moradores e visitantes, mas também com o problema da questão econ mica pela pandemia.

De acordo com Rabahy (2003, p. 129), “um dos indicadores bastante utilizados para avaliar o fluxo de turismo é dado pela capacidade de hospedagem e sua taxa de ocupação”. Nesse sentido, Izidoro (2020) resalta a questão da infraestrutura turística na área de hospedagem, em específico o único hotel do município inaugurado em maio de 2019 e que, devido à pandemia, foi afetado negativamente. Isso porque houve um investimento financeiro considerado alto para a região nesse empreendimento. Atualmente o fluxo de hóspedes ocorre por representantes comerciais que viajam pela região.

Fernandes (2011) aponta que a atividade de planejamento é essencial para o desenvolvimento do turismo, porém algumas condições são necessárias para que os objetivos

sejam incorporados da maneira mais eficiente. São eles: estabilidade política econômica, continuidade administrativa, disponibilidade de dados estatísticos, existência de capacitação técnica e mentalidade favorável da classe dirigente.

Diante do exposto, pode-se afirmar que com a análise dos aspectos socioeconômicos por meio dos dados coletados, que o município necessita de uma melhor infraestrutura turística para que seja possível promover o desenvolvimento local e regional e possibilitar aproveitamento tanto pelos turistas quanto pela comunidade local.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foi possível analisar os principais impactos socioeconômicos positivos e negativos do turismo religioso em Lunardelli, localizado no Vale do Ivaí, no Paraná. A atividade turística é considerada positiva, apesar de alguns problemas gerados pelo aumento do fluxo de visitantes, o que deve ser observado tanto pelos gestores públicos, como do Santuário.

Pensando no planejamento do turismo é necessário que ocorra a gestão integrada das instituições públicas e privadas e a participação da comunidade local nesse processo. É possível concluir que Lunardelli é um pequeno município que se destaca no turismo religioso do Paraná, por conta do Santuário Santa Rita de Cássia. Assim, é fundamental considerar a oferta e a demanda, bem como as instalações e serviços que favorecem o desenvolvimento dos destinos turísticos. Tais como: a conservação dos locais históricos e dos recursos naturais, a infraestrutura adequada que envolve a área de hospedagem, transporte e gastronomia. Em conjunto, é fundamental que ocorra uma preparação especializada para o bom atendimento ao turista, uma melhoria na questão da acessibilidade, o cuidado com a segurança pública e com as normas de preservação do meio ambiente.

No aspecto ambiental, a prioridade é com a gestão dos resíduos sólidos e do saneamento básico gerados pelo fluxo de visitantes, que deve contar com o aumento de medidas estratégicas para reduzir os impactos negativos que afetam a comunidade local. O poder público deve continuar com as ações de melhoria na paisagem e a criação de mais espaços públicos de lazer com áreas verdes. O setor privado observar o apelo estético nas suas construções e gestão ambiental.

É preciso observar conceitos de planejamento urbano já que o Santuário está localizado na praça central do pequeno município. Isso causa transtornos para os residentes pelo aumento do fluxo de visitantes e veículos, portanto uma medida que poderia ser colocada em prática seria construir um estacionamento específico para os ônibus. Por isso, deve-se pensar em

estratégicas para diminuir esses impactos negativos. No aspecto cultural, é importante que seja criado um museu ou espaço de registros de memórias para conservar e valorizar a identidade cultural da população.

Já no aspecto econômico, é notável o impacto negativo que a pandemia causou no município. Porém, é importante destacar que o turismo é responsável por uma significativa parcela de fonte de renda e pela geração de empregos para a comunidade local. De forma, geral apesar dos impactos socioeconômicos negativos do turismo no município, os benefícios são maiores, destacando a importância do turismo religioso para Lunardelli e Vale do Ivaí. Ponderando-se os aspectos negativos e positivos, considera-se a necessidade do planejamento da atividade turística para que a atividade se desenvolva, ampliando-se o emprego e a renda, melhorando assim a qualidade de vida da população com vistas à melhoria do IDH.

Portanto, após a pandemia que impacta negativamente a economia do município, é primordial que o planejamento do turismo seja feito por meio de projetos que promovam o desenvolvimento local e regional, favorecendo a oportunidade de criação de novos negócios em diversos setores do turismo. Diante das discussões abordadas, espera-se que este estudo possa contribuir com pesquisas e na elaboração de políticas públicas para o setor.

REFERÊNCIAS

- Amuvi. *Associação dos Municípios do Vale do Ivaí*. Disponível em: <http://www.desenvolvimentourbano.pr.gov.br/Endereco/Amuvi-Associacao-dos-Municipios-do-Vale-do-Ivai>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- Andrade, J. V. (2000). *Turismo: fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática.
- Cidades-IBGE. *Município de Lunardelli*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/lunardelli/panorama>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- Dallabrida, V. R. (2017). *Teorias do desenvolvimento: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países*. Curitiba: CRV.
- Dias, R., & Silveira, J. S. (Orgs.). (2003). *Turismo religioso: ensaios e reflexões*. Campinas, SP: Alínea.
- Domingos, F. de O. (2018). *A política de regionalização do turismo no Vale do Ivaí: uma análise a partir do conceito de desenvolvimento regional*. Tese de Doutorado em Geografia, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.
- Domingos, F. O., Oliveira, A. N. & Colasante, T. (2019). Planejamento do Turismo Religioso e seus desafios em Lunardelli, Vale do Ivaí, Paraná. *Revista Turismo e sociedade*, 12(3), 57-76.

Fernandes, I. (2011). *Planejamento e organização do turismo: uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade ambiental*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Fonseca, J.S. (2002). *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Cortez.

Gil, A. C. (2011). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Ipardes. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. (2020) Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=298&btOk=ok. Acesso em: 29 jun. 2020.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.

Novais, A. (2019). *Lunardelli: A história do município*. Lunardelli: Paraná Centro Divulgações.

Oliveira, A. P. (2001). *Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização*. São Paulo: Atlas.

Oliveira, D. M. (2004). *Turismo Religioso*. São Paulo: Aleph.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. (2021). Histórico da pandemia de Covid-19. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 22 out. 2021.

Petrocchi, M. (2002). *Hotelaria, planejamento e gestão*. São Paulo: Futura.

Steil, C. A. (2003). Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. In: ABUMANSSUR, E. S. *Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. Campinas: Papirus.

Sued, E. (2003). *Turismo religioso: Ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. Abumanssur (Org). – Campinas, SP: Papirus. – (Coleção Turismo).

TNOnline. *Rota das Capelas em Lunardelli*. Disponível em: <https://tnonline.uol.com.br/noticias/regiao/483231,24,11,rota-das-capelas-e-nova-opcao-para-turistas-em-lunardelli>. Acesso em: 25 jan. 2021.

Tomazzoni, E. L. (2009). *Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores*. Caxias do Sul, RS: Educs.

FORMATO PARA CITAÇÃO DESTE ARTIGO

D'ANTONIO, G. C. Q., & DOMINGOS, F. O. (2022). Turismo religioso em Lunardelli, no Vale do Ivaí: uma análise socioeconômica e da pandemia por COVID-19. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 10(1), 76-93. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2022v10n1ID25387>
